

Atena
Editora
Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A Pesquisa em Psicologia:

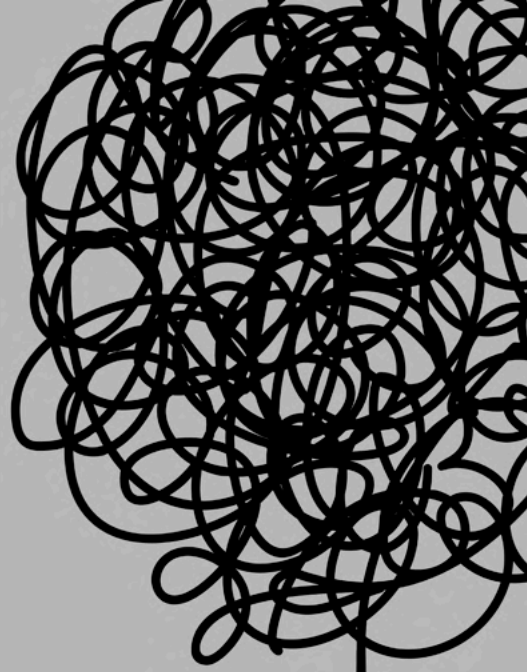
Contribuições para o
Debate Metodológico

2



Atena
Editora
Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-430-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.303210209>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *A Pesquisa em Psicologia: Contribuições para o Debate Metodológico 2*, reúne vinte e sete artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os mitos, o erotismo, os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte, assim como de uma, não tão nova, ferramenta para o tratamento psicológico que é o teleatendimento.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CONTOS DE FADAS: VAMOS JOGAR?

Paula Isabel Gonçalves dos Santos

Marta Silva Coelho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102091>

CAPÍTULO 2..... 12

OFICINA TERAPÊUTICA DE ESCRITA COM ADOLESCENTES: A ELABORAÇÃO DE UMA TRAVESSIA

Lorena Peixoto da Silva

Emilse Terezinha Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102092>

CAPÍTULO 3..... 22

UM OLHAR À MÃE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DE PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA COM GESTANTES DA REDE PÚBLICA

Thais Daiane Schmidt

Nadia Sefrin Nascimento Pinto


Evelyn Mates Bueno

Rosiane Guetter Mello

Thairine Camargo dos Santos

Ana Glória Siqueira da Silva

Bruna de Moraes Teixeira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102093>

CAPÍTULO 4..... 35

REDES SOCIAIS VIRTUAIS (*INSTAGRAM E FACEBOOK*): APOIO MÚTUO E INFLUÊNCIA PSICOLÓGICA DIANTE DA VIVÊNCIA DA INFERTILIDADE

Ana Paula Estevam Melo Pimentel

Juliana Santos de Souza Hannum

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102094>

CAPÍTULO 5..... 51


AS INFLUÊNCIAS DA INTERNET E REDES SOCIAIS E SEU USO PATOLÓGICO NA SOCIEDADE DIGITAL

Jéssel Renan Balleroni

Felipe Boso Brista

Adriana Pagan Tonon

Fernando Luis Macedo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102095>

CAPÍTULO 6..... 64

A COMPREENSÃO DOS SONHOS NA CLÍNICA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL: UM ESTUDO TEÓRICO

Maria de Fátima Belancieri

Felipe da Silva Bazilio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102096>

CAPÍTULO 7..... 75

PROPRIEDADES DE CONTROLE AVERSIVO EM MANUAIS DE PSICOTERAPIA ANALÍTICO-FUNCIONAIS CONTRARIAM AS RECOMENDAÇÕES DE SKINNER E SIDMAN?


Fanny Bohnenberger Ruschel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102097>

CAPÍTULO 8..... 91

PELO SUJEITO EM ECOLINGUÍSTICA

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102098>

CAPÍTULO 9..... 99

PREVALENCIA DE DEPRESIÓN EN EL ADULTO MAYOR DEL POBLADO DE AQUILES SERDÁN, CHAMPOTÓN, CAMPECHE

Betty Sarabia Alcocer

Betty Mónica Velázquez-Sarabia

María Eugenia López-Caamal

Baldemar Aké-Canché

Tomás Joel López-Gutiérrez

Carmen Cecilia Lara-Gamboa

María Concepción Ruíz de Chávez-Figueroa


María Guadalupe Jaimez-Rodríguez

Pedro Gerbacio Canul Rodríguez

Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez

Patricia Margarita Garma-Quen

Alicia Mariela Morales Diego

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102099>

CAPÍTULO 10..... 109

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A PREVENÇÃO DE SUICÍDIO E COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA

Gabrielli Ketlyn Ramos Andreani

Gabrielle Ecks

Geórgia Schubert Baldo

Ana Paula Ferreira Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020910>

CAPÍTULO 11..... 115

PERCEÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE EM SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL

Leandro Lopes Gibson Alves

Leide da Conceição Sanches

Elaine Rossi Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020911>

CAPÍTULO 12..... 126

PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS IDOSAS QUE RESIDEM EM ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Dayara Fermiano Campos

Giovanna Silveira Ronqui Souza

Luana Silva Machioski

Thaynara Garcia Gomes

Felipe Ganzert Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020912>

CAPÍTULO 13..... 136

PROJETO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PELOS PARES DA FUNDAÇÃO PORTUGUESA “A COMUNIDADE CONTRA A SIDA” A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS JOVENS VOLUNTÁRIOS

Filomena Margarida Venâncio Frazão de Aguiar

Paula Cristina de Almeida Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020913>

CAPÍTULO 14..... 148

POPULAÇÃO VULNERÁVEL: IDOSOS

Alyssa Reis Daniel

Bruna Silverio de Sousa


Hugo Murilo de Carlos Vergnano

Jamile Brey Vieira

Julia Marchesi Zeferino

Denise Ribas Jamus

Silvia Regina Hey

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020914>

CAPÍTULO 15..... 157

O PSICODIAGNÓSTICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES DIANTE DA QUEIXA DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

Ana Raquel Gomes Ferreira

Lúcia Fernanda Costa Castro

Mara Eduarda Sousa de Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020915>

CAPÍTULO 16..... 164


PERCEÇÃO DA DOENÇA E DIABETES TIPO 1: REVISÃO SISTEMÁTICA

Graciele da Silva Campos

Luana Thums

Elisa Kern de Castro

Tonantzin Ribeiro Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020916>

CAPÍTULO 17..... 178

EFICÁCIA A LONGO PRAZO DA PSICOTERAPIA NA DEPRESSÃO MAJOR: ESTUDO DE COMPARAÇÃO ENTRE A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E A TERAPIA FOCADA NAS EMOÇÕES

Paula Marinho Vieira

João Manuel de Castro Faria Salgado

Robert Elliott

Carla Alexandra Castro Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020917>

CAPÍTULO 18..... 188


DANDO MAIS TEMPO AO TEMPO NAS ESCOLAS

Zena Eisenberg

Carlos Alberto Quadros Coimbra

Sibele Cazelli

Jéssica Castro Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020918>

CAPÍTULO 19..... 207

MECANISMOS DE COMPENSAÇÃO ADOTADOS POR UMA NONAGENÁRIA IMPOSSIBILITADA DE ANDAR: UM ESTUDO DE CASO

Rosaine da Silva Santos Sousa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020919>

CAPÍTULO 20..... 217

CRENÇAS INFANTIS DE CONCEÇÃO E NASCIMENTO E FATORES ASSOCIADOS

Filomena de São José Bolota Velho

Elisabete Batoco Constante de Brito


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020920>

CAPÍTULO 21..... 242

OS QUESTIONÁRIOS NA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA. FUNDAMENTOS PARA A SUA CONSTRUÇÃO, ADAPTAÇÃO CULTURAL E ESTUDO DA FIDEDIGNIDADE E VALIDADE

Maria João de Castro Soares

António João Ferreira de Macedo e Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020921>

CAPÍTULO 22.....267

**MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA:
EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Denise Maria de Azevedo Frota

Maria Laís dos Santos Leite

Mauro Michel El Khouri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020922>

CAPÍTULO 23.....275

SÍNDROME DE *BURNOUT*: ESTUDO EM UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA


Álvaro Jorge Loro

Aline Bogoni Costa

Samantha de Toledo Martins Boehs

Thais Cristine Farsen

Samara Meinchein Furlanetto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020923>

CAPÍTULO 24.....288

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO CÂNCER INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ray Roberto Andrade Nascimento

Rita Cristina de Souza Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020924>

CAPÍTULO 25.....299

**A DEVOLUÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS E UM
DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA**

Aldenise Barreto de Albuquerque Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020925>

CAPÍTULO 26.....312

**UMA PONTE ENTRE O PSÍQUICO E O SOMÁTICO: O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO
COMO POSSIBILITADOR DA PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Carline Engel Krein


Valeska Schwarz Kucharski

Luciane Miranda

Bruna Sipp Rodrigues

Tatiane Ströher Renz

Simoni Antunes Fernandes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020926>

CAPÍTULO 27.....319

**ANSIEDADE PRÉ – COMPETITIVA E AUTOCONFIANÇA EM MODALIDADE DE ESPORTE
COLETIVO**

Andréia Maria Bernardt

Scheila Beatriz Sehnem

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020927>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	329
ÍNDICE REMISSIVO.....	330

CAPÍTULO 5

AS INFLUÊNCIAS DA INTERNET E REDES SOCIAIS E SEU USO PATOLÓGICO NA SOCIEDADE DIGITAL

Data de aceite: 20/08/2021

Jéssel Renan Balleroni

Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES
Catanduva
Catanduva-SP
<http://lattes.cnpq.br/1507213375875349>

Felipe Boso Brida

Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES
Catanduva
Catanduva-SP
<http://lattes.cnpq.br/6261628006619098>

Adriana Pagan Tonon

Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES
Catanduva
Catanduva-SP
<http://lattes.cnpq.br/5222998469493004>

Fernando Luis Macedo

Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES
Catanduva
Catanduva-SP
<http://lattes.cnpq.br/906151966340995>

RESUMO: A internet e, logo, as redes sociais, estão entre as ferramentas que podem propiciar muitos efeitos bons e ruins e, como sendo dispositivos provenientes dos avanços do processo tecnológico, são campos que aparecem numa crescente, cada vez mais, no cenário da sociedade atual. No presente estudo, foi abordado efeitos maléficados ocasionados por tais instrumentos, quando atribuído o mau uso a eles, que vai, exatamente, na contramão do que

se imagina para a construção de uma sociedade mais afável. O intuito deste trabalho, tendo em vista que estuda uma área relativamente nova, em constante crescimento e que provoca tantas transformações, é de contribuir para a averiguação e compreensão dos processos acerca dos fenômenos gerados pela internet e redes sociais digitais sobre os indivíduos, seja na condição grupal ou individual, examinando suas práticas e comportamentos, atentando-se às consequências provocadas para a sociedade, pontuando as influências positivas, mas, sobretudo, as negativas, que têm efeito na subjetividade da pessoa, assim como na saúde física e mental. Para tanto, foi realizada revisão de literatura, reunindo artigos, livros, pensadores e teorias, recentes e de outros tempos, onde foi observada a relação entre o uso patológico da internet e mídias sociais, e os decorrentes problemas de saúde física e psíquica, relacionais, sociais e comportamentais. Assim, faz-se necessária a adesão de técnicas, bem como o exercício do Questionamento Socrático, para motivar reflexões no intuito de desenvolver comportamentos benéficos, e com o objetivo de promover o uso saudável dos recursos digitais.

PALAVRAS - CHAVE: Redes Sociais; Mídias Sociais; Internet; Sociedade.

THE INFLUENCES OF THE INTERNET AND SOCIAL NETWORKS AND THEIR PATHOLOGICAL USE IN DIGITAL SOCIETY

ABSTRACT: The internet and, therefore, social networks, are among the tools that can provide

many good and bad effects and, as being devices from the advances in the technological process, are fields that appear in a growing, increasingly, in the current society scenario. In the present study, the evil effects caused by such tools were approached, when misuse is attributed to them, which goes exactly against what is imagined for the construction of a more affable society. The purpose of this work, considering that it studies a relatively new area, in constant growth and that causes so many transformations, is to contribute to the investigation and understanding of the processes about the phenomena generated by the Internet and digital social networks on individuals, whether in the group or individual condition, examining their practices and behaviors, paying attention to the consequences caused to society, pointing out the positive influences, but, above all, the negative ones, which have an effect on the subjectivity of the person, as well as on physical and mental health. To this end, a literature review was conducted, gathering articles, books, thinkers, and theories, recent and old, where the relationship between the pathological use of the internet and social media, and the resulting physical and psychological, relational, social, and behavioral health problems was observed. Thus, the adherence of techniques, as well as the exercise of Socratic Questioning, is necessary to motivate reflections in order to develop beneficial behaviors, and to promote the healthy use of digital resources.

KEYWORDS: Social Networks; Social Media; Internet; Society.

1 | INTRODUÇÃO

A tecnologia é um segmento da ciência e da engenharia que está em constante desenvolvimento no decorrer dos anos, em diversos âmbitos, e nela engloba-se o conhecimento técnico e científico, além dos processos e materiais criados e/ou utilizados a partir de tal fundamento e inúmeras ferramentas (OLIVEIRA et al.,2016).

A internet e, logo, as redes sociais digitais, estão entre essas ferramentas e, como sendo dispositivos provindos dos avanços desse processo, são campos que crescem, cada vez mais, no cenário da sociedade atual. Essas evoluções cibernéticas trazem consigo vantagens, pois possibilitam o acesso a uma ampla gama de informações, facilitando a veiculação das mesmas; viabilizam a comunicação e interligação entre as pessoas, criando vínculos relacionais, potencializando suas capacidades de atuação, de aprendizagem (MARTELETO, 2010).

Nesse contexto, promovendo a intersubjetividade dos sujeitos e proporcionando informações e conhecimento, o que é essencial tanto do ponto de vista social quanto acadêmico e profissional, as redes sociais podem ou ao menos poderiam gerar uma conexão quase que utópica entre os povos, se usada para fins benéficos, que visassem às necessidades de todos, e respeitassem também a subjetividade e singularidade de cada indivíduo, assim, podendo ser uma importante ferramenta de transformação social e inovação (SOUZA & LIMA, 2016).

Porém, em contrapartida, as pessoas nem sempre se utilizam destes dispositivos para finalidades benevolentes e saudáveis. Existem também os efeitos maléficos

ocasionados por tais mecanismos, quando atribuído o mau uso a eles, que vai, exatamente, na contramão do que se imagina para a construção de uma sociedade mais afável e correta.

Sendo assim, a internet e redes sociais acabam sendo veículos de práticas como *cyberbullying*, pedofilia, falsidade ideológica, reprodução de *fake news* e outros crimes; acarreta no distanciamento do contato social presencial; facilita a propagação de discursos de ódio e exposição constante da vida pessoal, propiciando vulnerabilidade a roubos ou sequestros; e no fácil acesso de menores a conteúdos impróprios. Seu uso desmedido pode estar associado à suscitação da depressão, bem como desencadear outros transtornos (NUNES, 2017).

A produção de estereótipos e o enquadramento social também estão entre estes problemas, podendo ser, além de outros motivos, consequências das informações com pouco embasamento acumuladas, compartilhadas e aceitas como verdades absolutas, e da adoção de modismos, levando os indivíduos à alienação e ao conformismo. Isso remete a uma alusão, por exemplo, aos prisioneiros de “O Mito da Caverna”, de Platão (SANTOS; CUNHA, 2014; PLATÃO, 380 a.C.).

O tema “internet” é relativamente novo, são poucos os materiais de pesquisa disponíveis sobre o assunto, portanto o presente trabalho pretende por meio da revisão de literatura, que une diversas teorias e ideias contribuir para a averiguação e compreensão dos processos acerca dos fenômenos gerados pela internet, mídias e redes sociais virtuais sobre os seres humanos, seja na condição grupal ou individual, analisando suas práticas e comportamentos, pontuando suas influências, atentando-se ao uso patológico e às consequências provocadas pelos mesmos e seus efeitos negativos perante a sociedade. Assim, contribui para a elaboração de estratégias e práticas para a promoção do uso mais saudável dessas ferramentas.

2 | EFEITOS DAS INTERAÇÕES SOCIAIS NO MUNDO CIBERNÉTICO

2.1 Interações: dinâmica, troca mútua e intersubjetividade

Nas redes sociais digitais as pessoas estão interconectadas e se inter-relacionam virtualmente, de maneira global; vivenciam e trocam experiências; se comportam coletivamente, expressam suas identidades, conhecimentos, informações e culturas (MARTELETO, 2010).

Herbert Marshall McLuhan (1911-1980), filósofo canadense e teórico da comunicação, é conhecido como o profeta dos novos tempos, por ter antecipado, ainda na década de 60, como as pessoas se conectariam em nível global décadas depois, graças a recursos eletrônicos, criando novos modelos relacionais.

McLuhan criou o termo “Aldeia Global”, onde conceitua que os avanços tecnológicos influenciam para estreitar distâncias, fazendo alusão à ideia de aldeia propriamente dita. Segundo ele, o desenvolvimento dessas tecnologias deu à luz às mídias de massa, que,

por sua vez, conectam todos ao redor do planeta, afinam e intensificam as relações sociais, econômicas e políticas.

Nessa era, ocorreria o que o autor batizou “mundo retribalizado” novos recursos, logo, novas maneiras de interações entre os grupos. As ‘tribos’, agora, interconectadas mundialmente, sem barreiras, onde as pessoas seriam bombardeadas por um frenesi de informações, a todo o momento. A propagação de ideias ganhou velocidade e viabilidade absurda, sendo de livre circulação (MCLUHAN, 1964).

O filósofo e pesquisador francês Pierre Lévy vai ao encontro dessas ideias em vários aspectos. Em contorno a estas concepções de McLuhan, afirma que as pessoas estão mergulhadas na *Cibercultura*, que é fruto do *Ciberespaço*¹. A maneira com que os indivíduos adquirem informações foram modificadas e suas funções cognitivas se transformam na medida em que o homem se integra com o *Ciberespaço*. Eles estão em constante troca recíproca de gostos e interesses. O filósofo também entende que isso implica em mudanças na educação, na economia, nos relacionamentos, na política, ou seja, aderem a novas formas de todos se relacionarem, em diversos âmbitos. Ele ainda alerta sobre possibilidade de o virtual substituir o real (LÉVY, 1999).

O pesquisador ainda lembra que o operador do processo de virtualização é o computador, pois este é mais que uma peça que emite sons e imagens. Para ele, o virtual existe, é real, porém não tem um território. Ele ocupa um espaço físico menor, e esse espaço é o computador, espaço esse que anos mais tarde ganharia mais potência e intensidade com a aderência a utilização de celulares e outros objetos semelhantes (LÉVY, 1999).

2.2 Pontos positivos e pontos negativos

As mídias sociais e as redes virtuais, as quais seu uso é muito comum e cada vez mais crescente, são facilmente acessíveis, seja através de um computador ou um aparelho móvel, bastando estar conectado à internet. Essa acessibilidade, viabilidade e velocidade permitem aos seus usuários diferentes condições para que ocorra troca e propagação de informações e para a elaboração de falas. Entretanto, essas falas podem trazer significados variados, bem como estarem relacionadas à violência, buscar sobrepor-se ao outro, em diversos aspectos, e a criação de verdades absolutas. Com tal modernização, o comportamento em massa ganha novos recursos. Este é capaz de criar uma cultura que, por sua vez, pode, não só aturdir os envolvidos, mas também levar à alienação (SANTOS; CUNHA, 2014).

Atualmente, alguns desses mecanismos que expressam a ação verbal e o contato social são mídias sociais e/ou aplicativos de compartilhamento de conteúdo imagético, de

1 O Ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “Cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do Ciberespaço (LÉVY, 1999, p. 17).

conversas, de relacionamentos, dentre outros, com as mais diversas finalidades. Todos manifestam modos diferentes de efetivar como os sujeitos se relacionam socialmente. São alguns deles Facebook, Instagram, WhatsApp, Tinder (MODOLO, 2018).

Essa mudança repentina que sofreu o mundo virtual, no que tange aos avanços e surgimento de novas tecnologias, tem como um de seus efeitos essa enorme quantidade de informações que chegam às pessoas o tempo todo, deixando-as expostas e, até mesmo, vulneráveis.

Esse acesso fácil e rápido à quantidade exacerbada de diversos tipos de notícias e informações proporciona transformações bruscas durante todo momento, na sociedade; os conceitos vão se atualizando com mais rapidez, e os aparatos tecnológicos, ao invés de serem usados para fins produtivos, também acabam sendo usados para coisas ruins, como violência virtual (FEUSER et al., 2017).

Por outro lado, há aspectos produtivos provindos das redes sociais e dessa interação em redes cibernéticas. Vale destacar a importância da *web* para o compartilhamento de informações e a construção de conhecimento, gerando, assim, novos conhecimentos e inovações; bem como para o fácil acesso a conhecimentos e ao entretenimento, para a comunicação instantânea e para a criação de laços afetivos que são mantidos através de redes sociais (MOROMIZATO et al., 2017).

É pertinente, portanto, destacar que a tecnologia não diz respeito somente a máquinas; ela engloba um conjunto de criações provenientes da genialidade do cérebro humano e que são usadas de várias formas. Sendo assim, há também contribuições da modernização dessa área para a educação – o processo de ensino e aprendizagem é potencializado, graças à fácil veiculação de informações (OLIVEIRA et al., 2016).

Marshall McLuhan pontua, como positivo, o dinamismo que estes recursos proporcionam à sociedade e à troca de vivências e experiências, que, por conseguinte, mudam a forma de as pessoas enxergarem o mundo. Pois, de acordo com ele, a linguagem, numa troca mútua com a cognição, constrói novas visões.

No entanto, sob um ponto de vista desfavorável, McLuhan reconhece que, no mundo “tribalizado”, advindo da Era Cibernética, tudo é imediatista, não há espaço para a lentidão; as mudanças são constantes. Nesse mundo descrito por ele, o meio, assim como as atividades que antes eram auxiliares às necessidades humanas, passa a ser como uma extensão do indivíduo (MCLUHAN, 1964).

Já Pierre Lévy (1999) ressalta as vantagens da *Cibercultura*, no que se refere a novas possibilidades, tal como a facilidade para interagir, enviar mensagens, transferir arquivos, fazer verificações por intermédio eletrônico – há novos meios artísticos e novas formas de música. Existem prós da educação e da economia. Em síntese, uma nova maneira de produção e transação de conhecimentos, onde se aprende, produz e distribui.

Todavia, o filósofo alerta que o mundo está à deriva de um mar informacional, ao passo que o *Ciberespaço* cresce e a *Cibercultura* evolui, e que é preciso desconstruir

métodos e convicções obsoletas e reestruturar as ideias frequentemente (LÉVY, 1999).

Os efeitos maléficos desse uso patológico afetam desempenho acadêmico ou profissional, que são comprometidos, relacionamentos interpessoais, que ficam prejudicados, qualidade do sono, atividade física e nutrição.

Segundo pesquisas, a AI está relacionada a transtornos como Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e transtorno de humor, além de ansiedade, ansiedade social, solidão, baixa autoestima, menores níveis de atividade física, comportamento agressivo, menor felicidade e vitalidade subjetivas, saúde mental prejudicada de forma geral e suicídio (MOROMIZATO et al., 2017).

De acordo com o psiquiatra Hewdy Lobo, cada doença gerada pelo uso desmoderado da internet é concernente a outras doenças já existentes. Já os efeitos causados pela falta da internet, em pessoas que já apresentam dificuldades de se abster por um tempo do uso, podem ser análogos aos que são observados em dependentes químicos. Ele afirma que crianças e adolescentes estão entre os mais afetados, apresentando sintomas prematuros de depressão (divulgada na seção Vida e Estilo, do site Terra, em 03/07/2015).

Pesquisa recentemente realizada com 1500 jovens britânicos, por uma organização sem fins lucrativos inglesa, *Royal Society for Public Health*, trouxe que o aumento exponencial de ansiedade e depressão pode estar ligado diretamente ao uso exagerado de internet e redes sociais.).Ademais, outras pesquisas realizadas por universidades como de Pequim e do Sul da Califórnia, e publicadas pela revista acadêmica *Psychological Reports*, indicam que a parte do cérebro que fica operante quando em contato com jogos e devido ao abuso de substâncias, é a mesma que é acionada quando o indivíduo está fazendo uso do *Facebook*.

3 | A INFLUÊNCIA NA ESTRUTURAÇÃO DA SUBJETIVIDADE

3.1 Transformações intrínsecas

Conforme abordado até aqui, são diversos, de várias naturezas e dimensões, os efeitos que podem ser causados em decorrência do uso patológico da internet, visto que, além das questões relacionadas à saúde, as interações virtuais podem desencadear problemas, por exemplo, do ponto de vista relacional. Ou melhor, não bastando os danos ao bem-estar físico e emocional, fica constatado o impacto no contexto social e no comportamento.

Sobre a mudança de comportamento, o mundo cibernético tem sido um mal não só no que diz respeito às interações virtuais, como também tem atrapalhado nas relações presenciais, sejam elas entre familiares, alunos e professores, ou relações profissionais. O que quer dizer, aquele sujeito que vive 'pregado' ao celular e sequer se atenta ao que está ocorrendo ao seu redor, pode não dar importância às pessoas que estejam tentando interagir.

Romances são outros tipos de relações que podem ser afetados. Algumas mídias sociais, por permitirem fácil acesso a informações pessoais, criam ocasiões que geram ciúmes e/ou inquietações a respeito do relacionamento, fomentando desconfianças e brigas entre os companheiros, já que estes ficam vidrados observando e investigando perfis de outros usuários (FORTIM; ARAUJO, 2013).

Conforme essas ferramentas vão se atualizando, há, gradativamente, uma necessidade incessante de exibir imagens e ideias de vidas perfeitas, por muitas vezes montadas, para seus expectadores. Os sujeitos que absorvem isso ficam motivados a aderir a atitudes semelhantes para se sentirem 'por dentro'. A sucessiva edição da vida/imagem na busca por mostrar padrões ideais pode ser prazerosa até certo ponto, mas também pode ser fonte de sofrimento, já que isso pode acarretar num choque de identidade, sobre como o indivíduo tem consciência de si mesmo (RENDEIRO, 2011).

Mas, o que leva as pessoas a aderirem determinadas tecnologias? Estudos recém-publicados formulam constructos que revelam indicadores para o uso de tais mídias e redes sociais, estes baseados especialmente em variáveis externas, utilidade percebida, facilidade de uso percebida, atitude, intenção de uso, sexo, idade, escolaridade, influência social, processos cognitivos, condições facilitadoras, entretenimento/prazer percebido e objetivo do uso (OLIVEIRA; HUERTAS, 2014).

Para Garcia-Marques (2000), quanto ao que se remete à adoção de comportamentos, costumes e modismos, que podem se tornar parte intrínseca do ser, a Teoria da Influência Social fornece, também, ideias importantes a respeito dessas manifestações. Várias áreas de estudo, incluindo a Psicologia Social, conceituam processos que fundamentam essas concepções.

Ainda segundo Garcia-Marques, o comportamento conformista pode estar associado à unanimidade da situação, à importância do grupo, à autoestima do indivíduo, podendo levar à perda da capacidade crítica, à aceitação da opinião da maioria, à sugestibilidade, conceito também apontado pelo polímata francês Gustave Le Bon (1841-1931), a respeito do comportamento em massa, onde, segundo ele, os sujeitos nela envolvidos perdem a capacidade de raciocinar, aceitando o que lhes é determinado. Flusser (2010, p. 90) expressa o receio de que

as mensagens, no futuro, inclusive os modelos de percepção e de experiência, sejam adotadas sem crítica, que a revolução da informática possa transformar os homens em receptores de mensagens que permutam sem crítica, ou seja, em robôs.

Entretanto, o ser humano parece submetido a coisas que já foram determinadas pelo mundo, a postulados e opiniões formadas, como se fossem dogmas irrefutáveis, que, quando incorporados, colocam o elemento numa zona de conforto um tanto que disfuncional. É como se o 'eu' legítimo e, naturalmente, livre para seguir caminhos de diferentes sentidos, fosse extinguido em consequência dos padrões da modernidade, onde tudo que é desviante e não se encaixa passa a ser coagido e reprimido.

Sigmund Freud (1856-1939) explana estes fatos, do ponto de vista da Psicanálise, com seus estudos acerca da Psicologia das Massas, permitindo uma alusão aos eventos em esfera virtual. Ele afirma que o indivíduo tem um desejo de controlar a ordem das coisas e de evitar o desprazer a qualquer custo, e busca isso com a sua inserção na massa. Nela, ele vai ficando subordinado a agir de acordo com a vontade do grupo, muitas vezes de maneira inconsciente. Na massa, mostra-se algo diferente do que fica escondido nos indivíduos; estes se tornam mais encorajados quando adentrados na mesma; altamente sugestionáveis, hipnotizados, ou seja, tendem a acatar ideias sugeridas e as executarem.

Um líder, por sua vez, é o hipnotizador, que exerce influência sobre a massa. De acordo com os conceitos descritos por Freud sobre o “Eu Ideal e Ideal do Eu”, o sujeito considera o seu ‘eu’ como o seu próprio ideal, como estando no mundo da onipotência originária a qual é chamada de “Narcisismo Primário”.

Sob outra visão, Tarde (1890) acreditava que a “imitação” está fundamentalmente associada com a subjetividade e intersubjetividade. Conforme suas concepções, a individualidade das pessoas está ligada pelas leis da imitação. Em outros termos, a sociedade vai se desenvolvendo à proporção que há dialética entre os elementos, de modo que um copie coisas do outro, concebendo mutações e semelhanças entre si. Para ele, isso explica o porquê de os sujeitos buscarem imitar um “rei” ou uma figura em destaque e, pensando no cenário contemporâneo, remete ao comportamento das pessoas que desejam seguir e reproduzir ações de terceiros, sejam eles famosos, políticos ou outras pessoas de suas redes sociais.

Com relação a essa indefinição de identidade, Pierre Lévy (1999) proferiu a metáfora de que “Somos céus atravessados por nuvens de energias vindas da profundidade dos tempos. Quanto mais acreditamos que somos alguém, mais somos ninguém. Quanto mais sabemos que não somos ninguém, mais nos tornamos alguém”.

Do mesmo modo, Marshall McLuhan escreveu que “todos os meios de comunicação existem para conferir às nossas vidas uma percepção artificial e valores arbitrários”, e, em um outro pensamento, lançou a ideia de que “os homens criam as ferramentas, e as ferramentas recriam os homens”.

3.2 A volatilidade das novas relações

O sociólogo e filósofo polonês Zygmunt Bauman (1925-2017) afirma que as novas tecnologias, tal como as mídias sociais, mudaram as formas de contato e o estilo de vida. Em várias de suas obras, descreve como as relações tornaram-se instantâneas e transitórias; como a era da modernidade tem gerado relacionamentos “líquidos”, onde nada dura. Ele aponta que a moda impulsiona a sensação de prazer pelas capacidades de socializar, sendo

inspirada no estilo de vida consumista dominante, a tratar os outros seres humanos como objetos de consumo e a julgá-los, segundo o padrão desses objetos, pelo volume de prazer que provavelmente oferecem e em termos de

seu “valor monetário” (BAUMAN, 2004, p.96).

Assinala ainda que as pessoas do mundo moderno buscam ser cobiçáveis, atraentes, interessantes, e vivem sedentas por mostrar-se, cada vez mais, constituindo sua subjetividade em torno disso (BAUMAN, 2008). Tanto que menciona que “a paixão por se fazer registrar é um exemplo importante, talvez o mais gritante, dos nossos tempos, nos quais a versão atualizada do cogito (penso) de Descartes seria: ‘Sou visto (observado, notado, registrado), logo existo’” (BAUMAN, 2014, p. 88).

Para o filósofo Bauman, o indivíduo fruto da “modernidade líquida” entra num choque de identidade, pois esta não é mais “sólida”; em meio a um amontoado de tarefas, atividades e relações provenientes da vida online – que parece ser obrigatória –, se vê preso na ambiguidade das situações, sujeito à fluidez, à flexibilidade e isso lhe acarreta angústias (BAUMAN, 2005).

A ideia que se tem é a de que a internet e as mídias sociais aproximam os sujeitos que estão longe, porém, os distanciam de quem está perto. Do mesmo modo, as pessoas buscam companhia e conforto nessas conexões, mas, ao mesmo tempo, estão rodeadas de pessoas tão solitárias quanto elas mesmas (BAUMAN, 2014).

A modernidade líquida influenciou em maneiras de se comportar, não apenas para mudanças nos relacionamentos, como também para o consumismo compulsivo. Sendo assim o ser objetificado e tendo valor atribuído pelo o que consome. Nesse tempo os laços são passageiros, e as pessoas se tornam descartáveis. É um mundo de incertezas, os vínculos se tornam cada vez mais difíceis, repletos de insegurança e superficialidade, suscetíveis à desconexão súbita, onde as relações que apresentam deficiências são substituídas.

Bauman lembra que não se deve fazer generalizações a respeito desse fenômeno, mas que é importante manter a autocrítica e autoanálise sobre o assunto, pois o mundo está em constante transformação e é importante, então, que os princípios se reconstituam de maneira benéfica.

Em adição a essa última afirmação, é essencial que sejam consideradas todas as variáveis e conjuntos de fatores que envolvem tais processos; seus efeitos não podem ser atribuídos a uma única causa ou um motivo predeterminado, visto que os fenômenos do ramo da cibernética também se transformam e se correlacionam com os comportamentos dos indivíduos que, por sua vez, são seres singulares, onde cada qual está inserido em um ambiente diferente e têm suas condições pré-existentes e características de personalidade particulares (SKINNER, 1953).

4 | CONCLUSÃO

Embora grande parte dos dados e informações coletadas no presente trabalho não sejam todas de estudos e obras recentes, ainda assim, estabelecem relação com

acontecimentos atuais e trazem noções importantes sobre o mundo virtual – internet, mídias de redes sociais e tudo o que estas abrangem. E sob a perspectiva deste estudo, apresentam correspondência com as hipóteses levantadas, atestando e dando crédito às conclusões a que se chegou.

A literatura aponta para muitas doenças de cunho psicológico, físico, porém, de acordo com os conceitos reunidos, de autores, aqui neste trabalho, pode-se constatar que há influência significativa na maneira de se relacionar, de se comportar, nos aspectos estruturais e na personalidade.

A epistemologia desta pesquisa, com base nos estudos e resultados obtidos, permitiu que se confirmassem as seguintes hipóteses a respeito da internet, das mídias de redes sociais digitais e das ferramentas tecnológicas em geral: exercem grande influência e provocam mudanças nos comportamentos e na dinâmica de relacionamentos; criam novos padrões de inter-relações, que vão se transformando de acordo com os modismos; causam inúmeros males à saúde física e psíquica, assim como danos à vivência social; servem de gatilhos e/ou potencializam transtornos e doenças já existentes no indivíduo; influenciam para formação de estereótipos; estabelecem rótulos e padrões; criam estigmas; produzem um enquadramento social; e levam à alienação.

As mídias sociais e mecanismos do mundo virtual parecem potencializar e/ou fazer emergir ainda mais doenças como depressão, ansiedade; parecem ser responsáveis pelo estopim de vários transtornos e comportamentos deprimidos, de autodepreciação; pela elevação de sentimentos de desvalorização, desesperança e pelo humor afetado. Não significa dizer que as mídias sociais são responsáveis por produzir todas essas perturbações (embora possam provocar muitos males), mas que o seu mau uso tem sido culpado por aflorar e potencializar esses distúrbios.

Tudo o que as pessoas absorvem desse mundo conectado, dessa rede digital, uma vez que aderem como uma verdade universal, que estabelece um padrão a ser seguido – para sentir-se aceito, evitar rejeições, ganhar apoio de grupos para satisfazer interesses –, parece trazer a tona, cada vez mais rápida e intensamente, problemas dos mais variados, que partem do mental para o físico, logo, suscitando em problemas comportamentais e que comprometem o convívio social, dado que as máscaras sociais vestidas para se adaptar também geram conflitos de identidade. Outra questão que pode ser considerada um problema são os estereótipos, criados a partir de modismos da *web* e destas mídias, e que, por sua vez, parecem gerar estigmas e enquadramentos de características de grupos, estabelecendo padrões físicos, de beleza, e de comportamentos – logo, nesta espiral, os indivíduos sem senso de questionamento tornam-se alienados e vivem isto como o seu mundo real.

Cabe aqui a analogia com o Mito da Caverna, de Platão (380 a.C.), onde Sócrates faz uma metáfora sobre homens que nasceram e viveram aprisionados em uma caverna, sem nunca terem saído de lá, e não conheciam a realidade das coisas, exceto o que lhes

era projetado nas paredes do lugar (em sombras, pela luz de uma fogueira). Em seguida, propôs uma reflexão sobre como seria se um desses homens, um dia, saísse da caverna e conhecesse a verdadeira natureza e características desses objetos, animais, pessoas; como seria o espanto do mesmo e o quão ficaria também maravilhado, até ir desconstruindo a idéia que tinha, até então, sobre tais coisas e tomando conhecimento sobre a realidade.

Ele supõe que, se o desertor da caverna voltasse, para lhes contar o que conheceu lá fora, poderia provocar inveja nos mais poderosos dos prisioneiros. Para ele, este mesmo iria preferir viver sob qualquer condição lá fora, a voltar a viver sob a ilusão da caverna. Segundo o pensador, o prisioneiro ainda seria zombado e se tentasse libertar alguém, a fim de lhes mostrar a verdade e as maravilhas do mundo externo, acabaria sendo morto, pois duvidariam dele.

Por fim, Sócrates conclui que, na medida em que o homem para de se ocupar com ilusões e aprende a ideia do bem – esta que é responsável por tudo que há de correto e belo –, ele eleva sua alma à sabedoria e passa a conhecer, e a viver o mundo real. Porém, o filósofo alerta que, muitas vezes, nossa percepção pode ser enganada sobre o que é demasiado bom e o que está envolto a trevas, portanto deve-se atentar a tudo o que se mostra e apurar sua visão antes de formar quaisquer opiniões acerca de algo, educando-se na boa direção.

Em síntese, fica claro que os processos do mundo digital e as interações construídas nele também trazem benefícios – para campos profissional, acadêmico e pessoal –, como a fácil comunicabilidade, velocidade e facilidade para obter informações, disposição de recursos alternativos.

Há benefícios e malefícios, por isso é importante se atentar à maneira com que cada um, com sua singularidade, reagirá ao contato com o universo virtual. Talvez fosse interessante pensar na prática do Questionamento Socrático antes de qualquer ação ou adesão de ideias, e na adoção de técnicas para policiar seus comportamentos, com o objetivo de promover o uso saudável desses recursos e combater o empobrecimento mental provocado por seu uso patológico. Resta saber se as pessoas continuarão na caverna ou se passarão a ser mais questionadores e reflexivos, se libertando, e saindo dela para serem livres e viver o que lhe faz bem, independente de rótulos e tendências; independente do que está posto ou que lhes é imposto; viver o seu próprio mundo real.

REFERÊNCIAS

BROWN, Jessica. **As evidências e os mistérios sobre os males trazidos pelas redes sociais.** Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/bbc/2018/05/02/as-evidencias-e-os-misterios-sobre-os-males-trazidos-pelas-redes-sociais.htm>. Acesso em: 22 Jun. 2021.

BAUMAN, Z. **Amor Líquido:** sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, p. 96, 2004.

BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BAUMAN, Z. **Vida Para Consumo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BAUMAN, Z. **Vigilância Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, p. 88., 2014.

FLUSSER, V. **A escrita: há futuro para a escrita?** São Paulo: Anablume, p. 90, 2010.

FORTIM, I.; ARAÚJO, C. A. **Aspectos psicológicos do uso patológico da Internet**. Bol. Acad. Paulista de Psicologia, v.33, n. 85, p. 292-311. São Paulo, 2013.

FREUD, S. **Obras completas - Psicologia das massas e análise do Eu e outros textos**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, v.15, 2011.

GARCIA-MARQUES, L. **O inferno são os outros: estudo da influência social**. In: VALA, J.; MONTEIRO, M. B. (Coord.). **Psicologia Social**. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p.227-292, 2000.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 1.ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARTELETO, R. M. **Redes sociais, Mediação e Apropriação de Informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação**. Revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v.3, n.1, p.27-46, Brasília, 2010.

MCLUHAN, M. **Os Meios de Comunicação Como Extensões do Homem**. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1964.

MODOLO, A. D. R. **O Ato de Curtir: a standardização da responsividade no Facebook**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2018.

MOROMIZATO, M. S.; FERREIRA, D. B. B.; SOUZA, L. S. M.; LEITE, R. F.; MACEDO, F. N.; PIMENTEL, D. **O Uso de Internet e Redes Sociais e a Relação com Indícios de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina**. Revista Brasileira de Educação Médica, v.41, n.4, p.497-504, Aracaju, 2017.

NUNES, M. B. P. **Cyberstalking: responsabilidade civil por danos causados contra a integridade psicológica ou física da vítima via redes sociais**. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2017.

OLIVEIRA, J.; CASAGRANDE, N. M.; GALERANI, L. D. J. **A Evolução Tecnológica e Sua Influência na Educação**. Revista Interface Tecnológica, v. 13, n. 1, p. 23-38, Taquaritinga, 2016.

OLIVEIRA, M. J.; HUERTAS, M. K. Z. **A Satisfação Com a Vida Influencia a Intenção de Uso do Facebook?** REMark – Revista Brasileira de Marketing, [S.l.], v. 13, n. 6, p. 124-137, São Paulo, 2014.

PLATÃO. **A República**. Atenas, 380 a.C.

RENDEIRO, M. E. **Orkut e Facebook: as teias da memória em meio às redes sociais**. Revista Ciências Sociais Unisinos, v. 47, n. 3, p. 256-262, São Leopoldo, 2011.

SANTOS, M. A. M.; CUNHA, R. S. **Violência Simbólica nas Redes Sociais**: incitação à violência coletiva (linchamento). Anais do VII Congresso Brasileiro da Sociedade da Informação, vol. 7, p. 10-22, São Paulo, 2014.

SKINNER, B. F. **Ciência e Comportamento Humano**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993 (1953).

SOUZA, A. V.; LIMA, A. M. **Cyberbullying**: violência na rede uma abordagem no ensino municipal de ministro Andreazza. Revista da UNESCO, v.14, n. 1, Criciúma, 2016.

TARDE, G. **Les lois de l'imitation**. 2.ed. Paris: Félix Alcan, 1890.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 32, 109, 110, 111, 113, 114, 138, 152, 165, 167, 168, 172, 173, 214, 234

Adulto Mayor 11, 99, 100, 106

Ansiedade 14, 5, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 43, 44, 45, 56, 60, 62, 86, 132, 164, 169, 173, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

Aspectos Psicossociais 14, 288, 289, 290, 291, 295, 296

Autoconfiança 14, 142, 319, 320, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

Avaliação Psicológica 157, 158, 160

C

Câncer infantil 14, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 296, 297, 298

Conceção 13, 186, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 245, 246, 259

Conceitos Temporais 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 204

Contos de Fadas 10, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11

Controle Aversivo 11, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90

Crenças em Saúde 164

Crenças infantis 13, 217, 220, 223, 229, 234

D

Depresión 11, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Depressão 13, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 53, 56, 60, 62, 81, 82, 83, 100, 109, 112, 113, 132, 151, 152, 161, 164, 169, 172, 175, 178, 179, 180, 185, 186, 279, 290, 294, 309

Desenvolvimento e Adaptação cultural 242

Diabetes Mellitus 164, 165, 175

E

Educação Profissional 115

Educar para a Saúde 136, 137

Ensino-Aprendizagem 159, 267, 270, 272, 273

Envelhecimento 129, 130, 131, 132, 133, 135, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 207, 208, 209, 210, 215, 216

Equipe Multiprofissional 12, 28, 48, 115, 133

Existencialismo 64

F

Fenomenologia 64, 66, 67, 68, 73, 74

Follow-Up 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186

G

Gestante 23, 24, 25, 28, 29

Graduação em Psicologia 267, 327

I

Idoso 126, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 210

Infertilidade 10, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 307

Internet 10, 35, 36, 37, 38, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 62, 114, 138

Investigação empírica 13, 242, 262, 263, 264

J

Jogos Terapêuticos 1, 7, 9

Jovens Voluntários 12, 136, 137, 139, 145, 147

L

Linguagem 2, 4, 12, 18, 27, 49, 55, 65, 91, 92, 93, 95, 98, 159, 189, 190, 191, 193, 203, 205, 227, 249, 307

Livros Didáticos 188, 199, 201, 202, 203, 204

M

Mecanismos de Compensação 13, 207, 214

Mídias Sociais 51, 54, 57, 58, 59, 60

Monitoria 14, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274

N

Nascimento 10, 13, 14, 22, 24, 33, 150, 208, 217, 218, 219, 221, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 271, 288

O

Oficina Terapêutica 10, 12, 13, 16, 17, 18

P

Percepção da Doença 13, 164, 175

Prevenção do VIH e Sida 136

Processos evolutivos 217, 229, 239

Psicanálise 1, 3, 9, 12, 14, 19, 20, 26, 58, 65, 66, 69, 269, 300, 301, 309, 310, 329

Psicodiagnóstico 12, 157, 159, 160, 161, 162

Psicologia Clínica 20, 64, 66

Psicologia da Saúde 9, 164, 165, 175

Psicoterapia Analítico-Funcional 75

Psicoterapia Infantil 1

Q

Qualidade de Vida 12, 38, 123, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 137, 148, 152, 153, 155, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 210, 265, 275, 285, 316

R

Recaída 178, 179, 180, 181, 182, 183

Redes Sociais 10, 35, 36, 38, 39, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63

S

Saúde Mental 12, 1, 21, 23, 24, 25, 30, 31, 33, 56, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 275, 277, 278, 286, 287

Segurança do paciente 12, 115, 119, 124

Síndrome de Burnout 14, 275, 278

Sonhos 11, 3, 42, 44, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 284

Suicídio 11, 18, 20, 56, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 180, 279

Sujeito 11, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 37, 56, 58, 59, 71, 78, 91, 95, 96, 97, 111, 134, 158, 160, 161, 162, 181, 210, 215, 227, 271, 304, 312, 314, 315, 317, 322

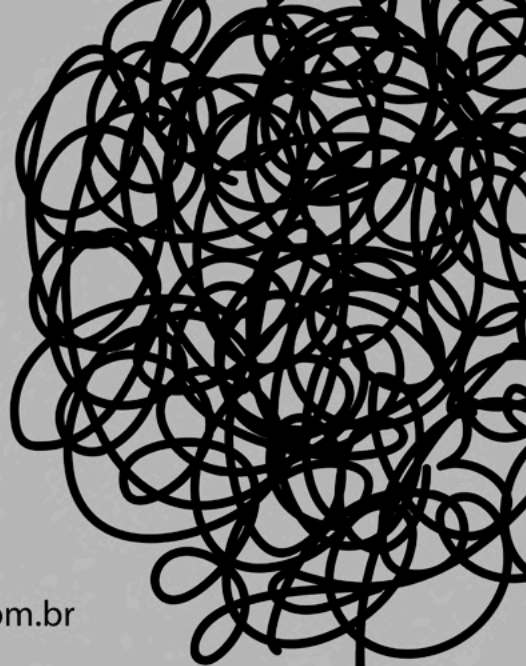
T

Trabalho 4, 12, 13, 17, 18, 19, 23, 25, 31, 37, 51, 53, 59, 60, 65, 71, 72, 73, 78, 81, 84, 88, 89, 95, 111, 116, 118, 120, 121, 122, 124, 133, 134, 135, 139, 142, 143, 145, 150, 151, 152, 153, 158, 161, 178, 188, 193, 201, 202, 203, 204, 211, 212, 213, 242, 243, 244, 246, 258, 261, 263, 264, 267, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 292, 295, 299, 302, 307, 309, 311, 312, 313, 316, 317, 327

Transtorno de aprendizagem 12, 157, 158, 160, 161, 162

V

Vulnerabilidade 12, 24, 53, 126, 127, 128, 129, 148, 152, 153, 284, 303



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

2





🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Pesquisa em Psicologia:

**Contribuições para o
Debate Metodológico**

2

